

Intercâmbios musicais: o Brasil na Itália através da voz de Ernesto De Marco¹

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ROTAS MUSICAIS: A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL, EM PORTUGAL E ALÉM

Daniela da Silva Moreira
UFRJ – danieladasilva.moreira@hotmail.com

Alberto José Vieira Pacheco
UFRJ - apacheco@musica.ufrj.br

Resumo: Este trabalho apresenta novos dados sobre as atividades do barítono brasileiro Ernesto De Marco, relacionadas com a sua carreira na Itália. Paulista, viveu grande parte de sua vida no Rio de Janeiro, porém, no início do século XX, partiu para a Itália como pensionista do governo do Estado de São Paulo, onde estudou canto e se apresentou em importantes teatros como o Costanzi de Roma e o Mercadante de Nápoles. Algumas informações sobre sua ligação com empresas e companhias líricas italianas, com importantes nomes do cenário musical europeu da época, contribuem para reconstruirmos o percurso do cantor em terras italianas.

Palavras-chave: Ernesto De Marco. Barítono brasileiro. Companhias líricas. Teatro Costanzi de Roma.

Musical Exchanges: Brazil in Italy Through The Voice of Ernesto De Marco

Abstract: This paper presents new data on the activities of Brazilian baritone Ernesto De Marco related to his career in Italy. Paulista, lived most of his life in Rio de Janeiro, but at the beginning of the twentieth century, he left for Italy as a pensioner in the government of the State of São Paulo, where he studied singing and performed in important theaters like Costanzi in Rome and the Mercadante of Naples. Some information about his connection with Italian companies and lyrical companies, with important names of the European music scene of the time, contribute to reconstruct the course of the singer in Italian lands.

Keywords: Ernesto De Marco. Brazilian baritone. Lyric Companies. Theater Costanzi in Rome.

1. Intercâmbios musicais entre Brasil e Europa

Já é sabido que a circulação de músicos portugueses no Brasil ocorria desde o período colonial. No entanto, somente com a vinda da corte portuguesa em 1808 e a consequente Abertura dos Portos, músicos de outras nações europeias começaram a visitar o Brasil de forma sistemática.

No período Joanino, o intercâmbio musical ocorreu de forma intensa. A vinda de vários músicos europeus para atuarem no Rio de Janeiro, elevado então à capital do império português, teve um impacto profundo no cenário musical brasileiro. O livro *Castrati e outros virtuosos - a pratica vocal carioca sob a influência da corte de D. João VI* de Alberto Pacheco (2009) mostra, por exemplo, que a vinda de cantores europeus para atuarem na corte

influenciou na prática vocal, chegando mesmo a interferir no estilo composicional daqueles dias.

Marco importante foi a edificação do Real Teatro São João em 1813, primeiro grande teatro de ópera brasileiro, tendo como modelo o teatro São Carlos de Lisboa. Este teatro acabou atraindo para o Rio de Janeiro vários músicos europeus como nos mostra o trabalho de Ayres de Andrade (1967).

Outro exemplo importante de intercâmbio pode ser visto em meados do século XIX. A Imperial Academia de Música e Ópera Nacional, que tinha por objetivo realizar produções musicais em língua vernácula de obras inéditas ou traduzidas de repertório estrangeiro, tinha o espanhol José Amat como diretor (PACHECO; KAYAMA, 2007). Ou seja, vemos um estrangeiro como um dos principais dinamizadores da primeira tentativa de se criar uma ópera nacional no Brasil.

No transcorrer dos séculos XIX e XX, o aumento das produções musicais e das empresas que gerenciavam as mesmas nos teatros continuava propiciando o intercâmbio com músicos estrangeiros. Foi relevante a presença de companhias estrangeiras que circulavam pelas principais cidades do litoral brasileiro, nas duas primeiras décadas do século XX. Havia uma presença forte de companhias líricas e dramáticas francesas e italianas, que passavam pelo país a caminho da região do rio da Prata ou voltando de lá (FARIA, 2012).

No entanto, não eram somente os músicos europeus que circulavam entre os dois lados do atlântico, alguns brasileiros também se aventuraram. Um dos primeiros exemplos é Joaquina Lapinha (17-- – 18--) que entre o final do século XVIII e início do século XIX atuou como cantora e atriz dramática no Brasil e Portugal². Sendo ainda hoje o único nome guardado pela história de intérprete brasileira (e única referência feminina) que tenha atuado fora do país no período colonial (ANDRADE, 1967).

Nos séculos XIX e XX há ainda exemplos de músicos sendo patrocinados para estudarem na Europa. Inicialmente o patrocínio ocorria pela corte, após, pelo governo. Ambos investiam no aperfeiçoamento de compositores, instrumentistas e cantores. De acordo com Amim (2016), os músicos eram enviados principalmente para Roma e Nápoles, considerados grandes centros de estudos musicais da época.

Esta comunicação abordará um exemplo bastante específico deste intercâmbio musical entre Brasil e Europa. Temos como tema o barítono paulista Ernesto De Marco que, no início do século XX, partiu para a Itália para se aperfeiçoar musicalmente e deixou sua voz marcada em alguns dos grandes teatros europeus da época.

2. Ernesto De Marco um cantor brasileiro na Itália

Nascido na capital de São Paulo em 25 de dezembro de 1895 e falecido no Rio de Janeiro em 25 de abril de 1969, Ernesto De Marco era filho dos imigrantes italianos Alfredo De Marco (industrial) e D. Luisa De Marco³. Foi um cantor de expressiva carreira musical. As participações em primeiros concertos datam em notícias de 1909, indo até alguns meses antes de sua morte, com 73 anos de idade. Sua atuação foi mais acentuada no cenário operístico nos anos de 1920 a 1940. Durante sua trajetória realizou inúmeros papéis como Gonzalez da ópera *O Guarany* (Carlos Gomes); Rigoletto da ópera homônima (Verdi); Germont e Marquês d'Obigny de *La Traviata* (Verdi); Figaro em *Barbeiro de Sevilha* (Rossini); Dr. Malatesta de *Don Pasquale* (Donizetti); Alfio em *Cavalleria Rusticana* (Pietro Mascagni); e, das obras de Puccini, o Barão Scarpia de *Tosca*, o Cônsul Sharpless de *Madama Butterfly*, o Jack Raucé de *La fanciulla del West*, e o personagem Marcello de *La Bohème*; dentre outros (MOREIRA; GOLDBERG, 2019).

Durante a larga carreira no Brasil, foi contratado por diferentes companhias líricas de sua época, como a Companhia Lyrica Italiana (1912); Companhia Lyrica Nacional (org. Associação Brasileira de Canto – 1923); Companhia Lyrica Italo-brasileira (do teatro municipal de São Paulo – 1924); Companhia Lyrica da Associação Brasileira de Artistas Lyricos (A.B.A.L. – 1933); companhia própria do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (da qual Ernesto fez parte do corpo estável de cantores líricos desde a fundação da mesma na década de 1930 e participou de inúmeras temporadas líricas nas décadas seguintes); dentre outras⁴.

Foi também contratado da Companhia de Walter Mocchi (1922)⁵. Esse empresário e agente teatral foi extremamente importante no início do século XX para o mercado do teatro musical brasileiro. No início daquele século foi um dos maiores responsáveis pelo gerenciamento das temporadas líricas dos teatros nacionais. Também pode se atribuir a ele a vinda de grandes cantores e maestros estrangeiros para o Brasil, assim como a consagração de artistas brasileiros no cenário operístico nacional e internacional (COLI, 2016). Como veremos mais adiante, novas informações mostram como algumas conexões de Ernesto De Marco na Itália podem ter contribuído para sua contratação na companhia de Mocchi.

Possuindo família na Itália, aparentemente Ernesto De Marco esteve no país em algumas ocasiões, fazendo-se ouvir por maestros, bem como frequentando aulas de canto. As notícias de jornais divergem um pouco sobre a idade que possuía em sua primeira ida a

Europa a estudos, porém, sabe-se que esteve pelo menos duas vezes em Nápoles com este propósito.

Em notícia de 1911, já é relatada sua passagem alguns anos antes por essa cidade. Afim de visitar sua família, teria então tomado gosto pela música italiana. Aparentemente retornou algum tempo depois à cidade, tendo sido apresentado ao maestro Bernardo Bellini que, ao ouvi-lo, atestou suas qualidades vocais:

Tendo ouvido a voz do sr. Ernesto de Marco, posso constatar que ele tem voz de barytono, sympathica, timbrada e extensa. Estudando com perfeita escola poderá alcançar uma luminosa carreira lyrica teatral. (Assignado) Cezare Bernarndo Bellini, professor régio do Conservatório de Napoles, Maio de 1908). (Transcrição literal, notícia do jornal *A Imprensa* (RJ) de 15 de agosto de 1911).

Em Nápoles estudou com o professor sr. Beniamino Carelli, durante três anos. Carelli (9 de maio de 1833 - 14 de fevereiro de 1921) foi um importante professor e compositor de canto italiano. Nasceu e morreu em Nápoles, onde lecionou muitos anos no Conservatório de San Pietro a Majella, tendo sido um dos professores de canto mais procurados na Itália durante o final do século XIX e início do século XX. Também por meio dele, De Marco teria feito sua estreia em Nápoles no Theatro Mercadante, cantando *Aida* em um concerto organizado pelo professor⁶.

De acordo com o jornal *Diário de Notícias* (RJ) de 26 de abril de 1969, De Marco voltou novamente para Itália após vencer, em 1914, o 1º lugar no Concurso de Canto dos Pensionistas do Estado, realizado pelo governo do estado de São Paulo. Lá se aperfeiçoou com os maestros Maximiano Perilli e Caetano Scognamillo. Ao que indica a notícia, teria lá permanecido por cerca de 10 anos, embora nesse período tenha retornado algumas vezes ao Brasil, contratado por companhias, para a realização de algumas montagens de ópera.

Diferente do jornal *A Imprensa* de 1911, o *Diário de Notícias* de 1969 nos diz que De Marco teria estreado no Teatro Mercadante de Nápoles em 1918, na ópera *La Traviata*, ao lado do soprano Carmelita Alaimo Patti e do tenor Shiavazzi, sob regência do maestro Scognamillo. Claro, podendo esta estreia referir-se a uma montagem de ópera e não apenas a um concerto, que teria lá realizado anos antes.

Em notícia de 1920 do jornal *Correio Paulistano* temos mais informações sobre os pensionistas do Estado de São Paulo no exterior. Em nota o Secretário do Interior mandava pagar mensalmente, durante todo o exercício de aperfeiçoamento musical, a quantia de 500\$000 a cada um dos pensionistas do Estado que se encontravam na Europa. Ernesto De Marco e Arthur Ferreira estavam em Nápoles; João de Sousa Lima, Alonso Annibal da

Infelizmente, nessa primeira pesquisa realizada junto ao Arquivo Histórico do Teatro Dell’Opera di Roma não foram encontradas críticas sobre Ernesto De Marco na representação de *Aida*, ou em outras possíveis montagens de ópera realizadas. No entanto, em outra oportunidade cabe averiguarmos os jornais italianos da época na busca de mais informações sobre a atuação do barítono no país.

Ainda se faz importante ressaltar a relação do Ernesto De Marco com a família Carelli, com o empresário Mocchi e com o Teatro Costanzi de Roma. Beniamino Carelli, seu professor em Nápoles, era pai de Emma Carelli, soprano dramático que iniciou seus estudos também com o pai e teve uma carreira de extenso sucesso antes de avocar a direção da *Impresa Costanzi*, assumindo, junto ao marido, a atividade de empresária do teatro Costanzi no período de 1912 – 1926, como mostra publicação feita pelo próprio Teatro Dell’Opera no livro *Sudamericanamente: La lunga stagione del Teatro dell’Opera di Roma in America Latina agli inizi del ‘900* (TEATRO, 2015).

Por sua vez, o marido de Emma Carelli era o próprio Walter Mocchi. Tendo começado sua carreira na política, Mocchi abandonou o meio em 1905 e a partir de então tornou-se empresário musical, agente da esposa Emma Carelli e fundador-gerente de companhias líricas. Em 1907, junto a outros sócios, fundou em Buenos Aires a *Sociedad Teatral Italo Americana* (S.T.I.A.), em 1910 fundou a companhia *La Teatral* e assumiu a gestão do teatro Costanzi, que comandaria junto à esposa até 1926. Como empresário e com suas companhias, Mocchi passa a gerir as temporadas líricas não só do Costanzi de Roma, como também de muitos teatros de países sul-americanos no início do século XX. Entre eles: Brasil, Argentina, Uruguai e Chile, por onde passou com suas companhias por vários anos, trazendo cantores italianos e revelando talentos nacionais nas temporadas de óperas que realizava (TEATRO, 2015).

Pode-se supor que as ligações com Beniamino Carelli tenham levado De Marco a conhecer Mocchi e Emma Carelli, o que pode ter facilitado sua entrada no Costanzi de Roma, de forma a se tornar um dos cantores que fizeram parte da larga temporada deste teatro e que também passaram pela América latina no início do século XX com a empresa gerenciada pelo casal. De Marco veio ao Brasil contratado pela “Empresa Walter Mocchi” em 1922, quando ainda era pensionista do Estado de São Paulo na Europa. Em setembro daquele ano retornou ao país, realizando óperas com essa mesma companhia na temporada do Teatro Municipal do Rio de Janeiro⁹. No mês seguinte, participou da temporada lírica do Teatro Municipal de São Paulo, na qual cantou *La Traviata* em 21 de outubro de 1922¹⁰.

Podemos apresentar aqui uma breve impressão acerca de seu regresso ao Brasil, ao lado de sua esposa Julia Cesar, por meio da notícia de 02 de setembro de 1922 do jornal *O Paiz*:

Chegou ante-hontem, a bordo do paquete Massilia, em companhia de seu esposo, o barytono brasileiro Ernesto De Marco, a poetisa e escriptora D. Julia Cesar De Marco, ambos ausentes dessa capital, desde 1914. O barytono Ernesto De Marco, pensionista do Estado de S. Paulo, em estudos na Italia, faz parte agora do elenco da companhia lyrica da exposição – Empreza W. Mocchi – e cantará no theatro Municipal. A Sra. Julia Cesar De Marco filha do saudoso republicano e antigo jornalista major Augusto Cesar, é muito conhecida no nosso meio social e artistico, onde teve occasião de mostrar seus dotes literarios em conferencias, aqui realizadas e em S. Paulo, sob os themas: Os passaros, A ambição, Onde está o mal?, O adeus e A educação das crianças e outras. O casal De Marco foi recebido por muitas pessoas amigas e de sua familia, no cães Mauá, onde lhe foram offerecidos ramos de flores. (Transcrição literal, notícia do jornal *O Paiz* (RJ) de 02 de setembro de 1922).

3. Considerações Finais

Nesta breve apresentação buscamos delinear um pouco da trajetória artística do barítono Ernesto De Marco e, em especial, sua ligação Brasil - Itália. Com as descobertas sobre sua relação com a companhia de Walter Mocchi e Emma Carelli, novas perguntas surgem, como por exemplo, se o cantor não teria passado por outros países da América do Sul, junto com a referida companhia. Essas relações nos mostram, também, o intercâmbio musical de outros cantores brasileiros na Itália. Além de Ernesto De Marco, outros artistas foram contratados por Mocchi e realizaram temporadas junto ao Costanzi de Roma. Entre eles está a soprano pelotense, de grande sucesso na Itália, Zola Amaro (26 de janeiro de 1891 – 14 de maio de 1944). Vemos, portanto, que a circulação dos cantores entre esses dois países merece um aprofundamento futuro, mas já se mostra bastante relevante para entendermos como se dava a prática musical brasileira do início do século XX, e a formação de nossos artistas.

Referências:

- A COMPANHIA lyrica no Casino. *A Batalha*, Rio de Janeiro, 18 nov. 1933.p. 4.
A ESTRÉA do barytono De Marco no Rigoletto. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 02 jul. 1927.p. 8.
AMIM, Péricles Vanzella. Presença da lírica italiana na formação do teatro brasileiro na primeira metade do século XIX. In: IX Congresso da Abrace, (9.) 2016, Minas Gerais. *Anais...* Uberlândia: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2016, p. 2395-2413.
ANDRADE, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. 2 vol. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

- COLI, Juliana Marília. O negócio da arte: as influências da gestão e organização italiana na ópera lírica em São Paulo. *Opus*, v. 22, n. 2, p. 173-192, dez. 2016.
- COM DESTINO a Curitiba. *A Esquerda*, Rio de Janeiro, 03 abr. 1928.p. 4.
- COMPANHIA Alvaro Colás. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 28 abr. 1915.p. 4.
- COMPANHIA Lyrica Italiana. *A Imprensa*, Rio de Janeiro, 03 mai. 1912.p. 3.
- COMPANHIA Lyrica Nacional. *A Rua*, Rio de Janeiro, 17 mar. 1923.
- CONCERTO. *A Imprensa*, Rio de Janeiro, 15 ago. 1911.p. 4.
- FARIA, João Roberto. *História do teatro brasileiro volume I: Das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX*. São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2012.
- LEEUWEN, Alexandra van. HORA, Edmundo. LAPA, Joaquina Maria da Conceição da [conhecida por Joaquina Lapinha] (? , 17-- – ?, 18--). Dicionário Biográfico Caravelas: Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira. 2012. Disponível em: <<https://www.caravelas.com.pt/>>. Acesso em: 23 de março de 2019.
- MOREIRA, Daniela da Silva; GOLDBERG, Luiz Guilherme. Barítono Ernesto de Marco: visões sobre a performance do artista a partir das críticas do jornal Correio da Manhã (RJ). In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL MÚSICA E CRÍTICA, (1.), 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas: UFPel. 2019. 92-100.
- MORREU o barítono De Marco. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 26 abr. 1969.p. 5.
- NOTAS (Pensionistas do Estado no exterior). *Correio Paulistano*, São Paulo, 22 jan. 1920.
- PACHECO, Alberto José Vieira. *Castrati e outros virtuosos - a pratica vocal carioca sob a influência da corte de D. João VI*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009.
- _____ ; KAYAMA, Adriana Giarola. O Álbum Melodias Brasileiras de José Amat: um exemplo do nacionalismo musical brasileiro pré-andradiano. *Brasiliana*, Revista da Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro. n. 25, p. 26-34, jun. 2007.
- TEATRO DELL'OPERA DI ROMA. *Sudamericanamente: La lunga stagione del Teatro dell'Opera di Roma in America Latina agli inizi del '900*. Itália: Italia & America Latina storie viaggi scoperte imprese, 2015.
- THEATRO Lyrico (Reclame). *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 12 mar. 1924.p. 6.
- THEATRO municipal – Traviata (Reclame). *Correio Paulistano*, São Paulo, 21 out. 1922.p. 10.
- THEATRO municipal (Reclame). *Correio Paulistano*, São Paulo, 30 set. 1922.p. 10.
- THEATROS – Trianon. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro. 30 jul. 1915.p. 5.

Notas

¹ Esta comunicação é resultado parcial da pesquisa de mestrado intitulada *O BARÍTONO ERNESTO DE MARCO E A CANÇÃO NO BRASIL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX*, em desenvolvimento junto ao projeto *A canção brasileira urbana: origens e práticas*, do Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ, sob orientação de Alberto José Vieira Pacheco. Pesquisa que possui bolsa Capes de Pós-graduação.

² Verbete LAPA, Joaquina Maria da Conceição da [conhecida por Joaquina Lapinha], no Dicionário Biográfico Caravelas. Disponível no site: <<https://www.caravelas.com.pt/>>.

³ Jornal *Diário de Notícias* (RJ) 26 de abril de 1969.

⁴ *A Imprensa* (RJ) 03 de maio de 1912, p.3; *Correio da Manhã* (RJ) 30 de julho de 1915, p.5; *Correio da Manhã* (RJ) 28 de abril de 1915, p. 4; *Correio da Manhã* (RJ) 12 de março de 1924, p.6; *Correio da Manhã* (RJ) 02 de julho de 1927, p.8; *A Esquerda* (RJ) 03 de abril de 1928, p.4; *A Rua* (RJ) 17 de março de 1923; *A Batalha* (RJ) 18 de novembro de 1933, p. 4.

⁵ *Correio Paulistano* (SP) 21 de outubro de 1922, p. 10.

⁶ *A Imprensa* (RJ) 15 de agosto de 1911.

⁷ *Correio Paulistano* (SP) 22 de janeiro de 1920.

⁸ *Diário de Notícias* (RJ) de 26 de abril de 1969.

⁹ *Correio Paulistano* (SP) 30 de setembro de 1922, p. 10.



¹⁰ *Correio Paulistano* (SP) 21 outubro de 1922, p. 10.